

LEITURA DE WEB NOTÍCIA POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DO LAYOUT SOB A ÓTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Autor: Alex Marcelo da Silva Araujo¹

Orientador(a): Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa²

¹Universidade de Pernambuco – alexmarcelomf@bol.com.br

²Universidade de Pernambuco – mariadorosariobarbosa@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo objetiva analisar textos visuais multimodais no intuito de compreender a relação verbo-visual apresentada por alunos do 9º ano e, especialmente, a compreensão que esses alunos têm de layout textual. Dessa forma, mostrar as contribuições que a Linguística Sistêmico-Funcional, a Gramática do Design Visual e a Composição do Espaço Visual podem trazer para o ensino de Língua Portuguesa no que tange ao letramento visual e midiático. Diante da conjuntura tecnológica na qual a sociedade está inserida, e com o bombardeio constante de informações por meio de imagens e vídeos nas diversas mídias de massas como rádios, jornais, TVs e, principalmente, nas mídias digitais, a perspectiva monomodal de texto é, cada vez mais, deixada de lado. Assim, emerge a necessidade de tratar o texto em sua concepção multimodal, ou seja, interpretá-lo por meio não apenas de seus elementos linguístico-verbais, mas também atentar-se para os elementos visuais e códigos semióticos que compõem o texto. No entanto, a escola ainda não atribui a devida relevância ao estudo sistemático de textos não verbais. O corpus dessa pesquisa é formado por 30 (trinta) textos de alunos do 9º ano de uma escola pública rural acerca de uma web notícia que lhes foi apresentada em sala de aula, portanto, o presente trabalho é de caráter qualitativo e exploratório. Na maioria dos textos, pôde-se notar que a leitura e a análise multimodal não foram realizadas. Com efeito, ficou claro que a compreensão de layout textual apresentada pelos alunos dessa escola é muito limitada.

Palavras-chave: Leitura de mídia digital, Gênero midiático, Layout textual.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é parte fundamental no processo educacional e formação do indivíduo. Ela está em todos os momentos da nossa vida e em todas as formas de comunicação. Ler é compreender o mundo que nos cerca. Por essa razão, essa prática tão importante e necessária deve acompanhar as mudanças sócio-histórico-culturais do mundo. O constante desenvolvimento da tecnologia marca muitas dessas mudanças. Assim, a língua mostra seu dinamismo na medida em que evolui concomitantemente com os constantes avanços tecnológicos. Desta maneira, com o bombardeio constante de informações por meio de imagens, a perspectiva monomodal de texto é, cada vez mais, deixada de lado, emergindo, por conseguinte, a necessidade de tratar o texto em sua concepção multimodal.

Partindo dessa explanação, e considerando que a análise multimodal do texto consiste em interpretá-lo por meio não apenas de seus elementos verbais, mas também atentar-se para os códigos visuais e semióticos que o compõe e produzem significados, o presente estudo lança mão da seguinte problemática: que contribuições a Linguística Sistêmico-Funcional e a Gramática do



Design Visual podem trazer para o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos multiletramentos?

Com base neste questionamento, este trabalho busca subsídios dentro do contexto educacional-escolar, mas especificamente no Ensino Fundamental, para analisar textos visuais multimodais com o intuito de compreender a relação verbo-visual apresentada por alunos do 9º ano e, especialmente, a compreensão que esses alunos têm de *layout* textual.

Esta pesquisa faz-se necessária pela dificuldade que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental têm em ler, compreender e interpretar textos multimodais, como as *web notícias*. Tal estudo é de grande relevância social pelo fato de que a leitura é condição essencial para a inserção do jovem na sociedade, e a prática do letramento visual e midiático é de extrema importância para conceber aos alunos espaço na sociedade tecnológica e imagética na qual estamos inseridos.

2. A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (LSF)

A linguagem é essencial à comunicação. Ela existe para tal propósito e se desenvolve constantemente para satisfazer as necessidades humanas. Neste ínterim, a LSF está concentrada na noção funcionalista da língua, levando em consideração os seus constituintes e significados produzidos pelos usuários em contexto de comunicação, rompendo com os paradigmas formalistas, que desconsideram a natureza social semiótica da língua e seu caráter pragmático. Assim, Halliday e Matthiessen (2004, p. 31) alegam que: “[...] A análise sistêmica revela que a funcionalidade está intrínseca na linguagem: ou seja, toda arquitetura da linguagem está organizada em linhas funcionais.”¹

Desta forma, a noção de língua como um conjunto de sistema mesurado por regras proposta pelo formalismo linguístico é deixada de lado para dar espaço ao estudo da linguagem em sua concepção funcional, levando em conta a língua do ponto de vista sócio-semiótico, na qual a gramática passa a produzir significados através das escolhas dos falantes em contexto de comunicação.

É neste contexto que as escolhas linguísticas realizadas pelos falantes são de extrema importância para a análise sistêmico-funcional, pois além de produzir significados como fruto da atividade social da linguagem em determinado contexto de comunicação, elas revelam e expressam

¹ Tradução de Zaira Bomfante dos Santos de: “[...] the systemic analysis shows that functionality is intrinsic to language: this is to say, the entire architecture of language is arranged along functional lines.” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 31) in: A linguística sistêmico-funcional: algumas considerações. Jul. 2014.



valores sociais dos indivíduos. Como pontuam Halliday e Mathiessen (2004, p.23), “uma língua é um recurso para a produção de significado, e significado reside nos padrões sistêmicos de escolha”.

Além disso, os significados são construídos e reconstruídos constantemente à medida que os falantes tornam a usar o sistema em diferentes contextos. Ainda segundo Halliday (2004, p. 29), “[...] não há nenhuma faceta da experiência humana que não possa ser transformada em significado. Em outras palavras, a linguagem fornece uma teoria da experiência humana, e certos recursos léxico-gramaticais de cada língua são dedicados a esta função.”²

Neste sentido, por considerar que a linguagem se dispõe em torno de um propósito (funcional) e que ela se desenvolve para suprir as necessidades humanas de comunicação, Halliday estabelece para os elementos funcionais da linguagem três metafunções: a metafunção ideacional, a interpessoal e a textual.

As metafunções da linguagem estão presentes em todo e qualquer ato de comunicação e interação social. Segundo Halliday (1978), essas três metafunções ocorrem simultaneamente no momento da comunicação e interagem de forma inter-relacionada na construção do texto, encadeando os elementos linguísticos e contextuais para a formação de um todo coeso e coerente. É essa interação que profere o caráter multifuncional da língua. A multifuncionalidade semântica da língua dá-se graças ao nível intermediário de codificação do texto chamado léxico-gramática.

Todo ato de comunicação desempenha essas três metafunções e, conseqüentemente, produz, dentro da oração, significados ideacionais, interpessoais e textuais. Os significados ideacionais representam as experiências humanas descritas pela linguagem, visto que todos falam de algo ou de alguém. Halliday e Mathiessen (2004) distinguem a metafunção ideacional em dois componentes: o experiencial (relacionado ao conhecimento de mundo que colocamos no texto para situá-lo em um contexto) e o lógico (as inter-relações das orações). Os significados interpessoais estão presentes no caráter interacionista da língua, ou seja, correspondem às ações sociais estabelecidas pela interação do sujeito com o outro, com ele mesmo e com o mundo. E os significados textuais dizem respeito à organização e estruturação da mensagem (texto), haja vista que todos se comunicam através de textos coerentes. Assim, as orações são organizadas em cima da estrutura Tema/Rema e Dado/Novo.

² Tradução de Zaira Bomfante dos Santos de: “[...] there is no facet of human experience which cannot be transformed into meaning. In other words, language provides a theory of human experience, and certain of the resources of the lexicogrammar of every language are dedicated to that function.” (HALLIDAY, 2004, p. 29). In: A linguística sistêmico-funcional: algumas considerações. Jul. 2014.



Desta maneira, Halliday e Mathiessen (2004) entendem a linguagem sob dois aspectos proposítivos: a representação do mundo (presente no significado ideacional por meio das experiências) e a interação com o outro (presente no significado interpessoal por meio das ações sociais da linguagem), sendo esses dois propósitos organizados pelos elementos textuais para que a eficiência da comunicação seja atingida. Logo, fica clara a importância de considerar a inter-relação entre os segmentos linguísticos e os dados do contexto em que o sujeito está inserido para analisar os significados produzidos pelo texto no momento da comunicação.

3. A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL (GDV)

Com o avanço constante da tecnologia, as imagens ganharam cada vez mais notoriedade e espaço no nosso dia a dia e nas nossas práticas sociais e comunicativas. Os tradicionais textos escritos cederam espaço a textos com diferentes formas de composição textual e modalidades semióticas, entrando no campo do visual e concebendo novas formas de descrever as experiências humanas e significar o mundo. Por conseguinte, a noção de monomodalidade textual cede lugar para a perspectiva multimodal.

Dessa forma, indiscutivelmente o letramento visual, digital e midiático tem ganhado cada vez mais destaque. Essas práticas de letramentos são essenciais na sociedade pós-moderna e imagética em que vivemos.

Os textos multimodais apresentam uma nova estrutura diferente da dos escritos tradicionais. Nessa nova organização textual, os elementos verbais e visuais devem ser vistos como componentes em constante interação no texto, isto é, não podem ser excluídos nem isolados uns dos outros. Sendo assim, para que haja a análise, compreensão e interpretação profícua do texto, é essencial que seja considerado o caráter indissociável dos seus elementos linguísticos e semióticos.

Desta maneira, Kress et al (2001) julgam que cada modo semiótico que compõe o texto está encadeado numa rede articulada de produção de significados. Esses significados são reflexos das escolhas que os sujeitos tomam para se expressar de forma plausível em contextos de comunicação específicos.

Presentes terminantemente em nossas práticas sociais e comunicativas, os textos multimodais devem ser vistos à luz da sociosemiótica para que se entendam os processos de significação que representam o “novo olhar” sob o mundo. Para Kress e van Leeuwen (1996, 2006, p. 2):

Significados pertencem à cultura, ao invés de modos semióticos específicos [...]. Por exemplo, aquilo que é expresso na linguagem através da escolha entre diferentes classes de palavras e estruturas oracionais, pode, na comunicação visual, ser expresso através da



escolha entre os diferentes usos de cor ou diferentes estruturas composicionais. E isso afetará o significado. Expressar algo verbalmente ou visualmente faz diferença.³

É nesse contexto que Kress e van Leeuwen (1996, 2006) propõem uma nova gramática: a Gramática do Design Visual, alegando a extrema necessidade da prática do letramento visual, visto que as imagens e os textos multimodais circundam perpetuamente as nossas práticas sociais e comunicativas. Para os autores, “não ser ‘visualmente letrado’ começará a atrair sanções sociais. ‘Letramento visual’ começará a ser uma questão de sobrevivência, especialmente no ambiente de trabalho”⁴ (1996, p. 3).

Apoiados nas postulações de viés funcionalista da Linguística Sistêmico-Funcional e considerando que a linguagem tem um propósito, que esse propósito é funcional, que o contexto exerce, inegavelmente, poder sobre nossas práticas comunicativas e sociais para a produção de significados e, ainda, que as imagens têm sintaxe própria, Kress e van Leeuwen (1996, 2006) organizaram uma proposta para a análise crítica de textos multimodais.

Deste modo, tendo em vista que as imagens também produzem significados ideacionais, interpessoais e textuais, Kress e van Leeuwen (1996, 2006) extrapolam o foco verbal da Linguística Sistêmico-Funcional e estabelecem uma perspectiva multimodal para análise de imagens. Neste sentido, são os significados representacionais, interacionais e composicionais que agem constantemente e concomitantemente em toda imagem, descrevendo as experiências humanas, relações sócio-interacionistas e manifestações ideológicas a partir da visão de mundo e da realidade representada. Assim, na Gramática do Design Visual, é analisado o contexto em que o texto foi produzido, bem como sua função social e comunicativa, o tipo de proximidade entre os participantes da imagem e o leitor, a maneira como os participantes são construídos, considerando suas vestimentas, expressões faciais, movimentos corporais (vetores), cores, textura, enquadramento etc.

Os significados representacionais se organizam em duas categorias:

- **Narrativa:** representa os processos de ação na imagem. O Ator é o participante de quem emana o vetor ou, em certos casos, ele mesmo é o vetor. O Ator é, geralmente, o participante mais proeminente da imagem.

³ Tradução de Zaira Bomfante dos Santos de: “Meanings belong to culture, rather than to specific semiotic modes. [...]. For instance, what is expressed in language through the choice between different word classes and clause structures, may, in visual communication, be expressed through the choice between different uses of colour or different compositional structures. And this will affect meaning. Expressing something verbally or visually makes a difference.” (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996, 2006, p. 2) in: A linguística sistêmico-funcional: algumas considerações. Jul. 2014.

⁴ Tradução de Zaira Bomfante dos Santos de: “not being ‘visual literate’ will begin to attract social sanctions. ‘Visual literacy’ will begin to be a matter of survival, especially in the workplace.” (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996, 2006, p. 3) in: A linguística sistêmico-funcional: algumas considerações. Jul. 2014.

• **Conceitual:** os participantes são representados por sua “essência” na imagem. Podem ser construídos por intermédio de três tipos de processos: os classificacionais, os analíticos e os simbólicos.

Nos significados interacionais as fontes visuais concebem a natureza da relação entre observador e observado. Os significados interacionais incluem:

• **Contato:** pontua um nível de interação com o leitor, em que se podem classificar as imagens, por meio da análise semiótica do olhar, como sendo de demanda ou oferecimento. Nas imagens de demanda, o Participante Representado (doravante PR) olha diretamente para o leitor, o que estabelece um vínculo direto entre leitor e imagem. Já nas imagens de oferecimento, o PR se dirige de forma indireta ao leitor. Neste caso, a imagem oferece ao leitor um “olhar” já que ele irá observar o PR.

• **Distância ou afinidade social:** realizada por meio do *layout*, tamanho da moldura e enquadramento da imagem, o que pode resultar num vínculo imaginário de maior ou menor distância social. Há vários tipos de enquadramento, dentre eles: o plano fechado (*close-up*), plano médio (*medium shot*) e plano aberto (*long shot*).

• **Atitude:** explicitada pelo ângulo da imagem frontal ou oblíquo (relação de poder), configurada pelo ângulo alto (mais poder), baixo (menos poder) ou no nível dos olhos (igualdade de poder) e determinada pelo contexto, textura, cor, sombreamento, profundidade, luz.

Os significados composicionais expressam as relações com os aspectos do *layout* textual. Entre outros vínculos, os significados composicionais também estão relacionados a fatores de informatividade do texto, realizado pela posição dos participantes da imagem (centro ou margem) engendrando as estruturas Dado/Novo e Ideal/Real. Os elementos posicionados à esquerda da página são apresentados como Dado, e os elementos posicionados à direita são apresentados como Novo. O Dado ajuda a resgatar o contexto por meio da ativação do conhecimento de mundo do leitor e interfere no significado do texto na medida em que estabelece suporte para a informação “Nova”. A “Moldura” expressa os nexos entre os elementos da imagem. Já a “Saliência” é empreendida pelos efeitos de cores, textura, tamanho, enquadramento etc.

4. COMPOSIÇÃO DO ESPAÇO VISUAL

A multimodalidade concebe ao leitor possibilidades de enxergar o texto com um outro olhar, um olhar mais ecumênico, arraigado nos sentidos globais do texto, atentando-se não apenas para o elementos verbais mas também para os visuais. Neste sentido, a análise da composição do ambiente



visual do texto é de extrema importância, pois nos traz informações essenciais de como os elementos semióticos e linguísticos se organizam para formar um todo coeso e coerente. Painter, Martin e Unsworth (2013, p. 91) pontuam que:

Mais comumente em material visual impresso, é que a dimensão espacial deve ser explorada quando se trata de controlar a atenção do espectador. [...] é através da composição do layout, da página e da própria imagem que os sentidos são “empacotados” em unidades acessíveis, o fluxo de informação é controlado e nossa atenção é aproveitada à medida que nós procedemos através da narrativa.⁵

Extrapolando a linguagem verbal, os autores se referem a uma unidade de informação em um texto visual como um “grupo central”, que para eles é o “material que está agrupado de modo composicional como algum tipo de unidade ou ‘olhar’ para o qual nós estamos guiados a atentar” (2013, p. 91 – 92).

Em se tratando da organização do texto visual, o material verbal pode estar espalhado ao longo da imagem ou mesmo separado dela, neste caso, localizado em outro “quadro” reservado para sua inserção dentro da página ou do *layout*. O texto verbal pode, ainda, estar em quadros (ou subespaços) que lhe foi concebido dentro da própria imagem e nos convida a observar os “grupos centrais” de menor escala. Esses quadros (ou subespaços) são criados pelo conteúdo ideacional. Assim, ao falarmos em enquadramento, nos referimos aos limites que separam e organizam os elementos dentro do texto. Para o estudo em questão, iremos considerar os *layouts* e suas diferentes maneiras de separação ou integração por meio das escolhas de integração intermodal, são eles:

• **Layout complementar:** cada elemento semiótico reside em seu próprio espaço, indicando que cada um tem um papel distinto na produção de sentidos. Assim, quando uma imagem ocupa a maior parte dentro do *layout*, ela está sendo privilegiada em relação ao texto verbal e, portanto, carrega um peso semântico maior. Em se tratando de um texto organizado verticalmente, Painter, Martin e Unsworth (2013) alegam que ele é estruturado em “camadas”, com a imagem acima da verbiagem ou a verbiagem acima da imagem. Ainda para os autores (2013, p. 96)

(...) há mais uma possibilidade para ambos os layouts superior e inferior, que é um arranjo de sanduíche por meio da qual uma imagem quebra o texto em duas partes na medida em

⁵ Nossa tradução de: “More generally in printed visual material, it is the spatial dimension that must be exploited when it comes to managing the viewer’s attention. [...] it is through the composition of the layout, the page and the image itself that meanings are ‘packaged’ into accessible units, information flow is managed and our attention is harnessed as we proceed through the narrative.” (Painter, Martin e Unsworth, 2013, p. 91).



que nós o lemos sentido para baixo ou por entre a página, ou então uma única parte do texto separa duas imagens.⁶

• **Layout integrado:** neste tipo de escolha intermodal, os elementos semióticos não estão separados ou demarcados em espaços próprios e individuais dentro do layout, mas sim juntos. Neste caso, as palavras se encontram espalhadas ao longo da imagem ou num plano de fundo de forma mais unificada.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, pois se busca por percepções e entendimento sobre a natureza geral da problemática desse estudo, abrindo espaço para a interpretação e atribuição de significados à questão presente neste trabalho, com base na teoria da Linguística Sistêmico-Funcional, da Gramática do Design Visual e na leitura do espaço verbo-visual de textos multimodais.

A pesquisa se desenvolveu em várias etapas. No primeiro momento, foram realizadas leituras e fichamentos dos textos críticos e teóricos a respeito da teoria da LSF, da GDV e da Composição do Espaço Visual nos textos multimodais. O segundo passo da pesquisa foi realizado por meio da leitura e análise de uma *web notícia*, circulada na rede social *Facebook* pela página oficial do Diário de Pernambuco, em 2016 – ano do processo de impeachment contra a ex-presidente Dilma Rousseff. A leitura foi realizada por 30 (trinta) alunos do 9º ano de uma escola pública, localizada em contexto rural, situada no município de Bom Jardim, Pernambuco, em maio de 2017. Após a leitura, os alunos escreveram um breve comentário com base na compreensão e interpretação que tiveram do texto. Sendo assim, o *corpus* dessa pesquisa é composto por 30 (trinta) textos escritos por alunos concluintes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Por fim, os trinta textos foram divididos em dois grupos. Cada grupo apresenta uma característica que engloba os textos em duas categorias formadas a partir da leitura, compreensão e interpretação tidas pelos alunos, são elas: Leitura não multimodal e Leitura multimodal. A análise dos dados estabelece diálogos entre a teoria da Linguística Sistêmico-Funcional, da Gramática do Design Visual e da Composição do Espaço Visual de textos multimodais. Portanto, os dados foram analisados no intuito de compreender a relação verbo-visual apresentada por alunos do 9º ano e, especialmente, a compreensão que esses alunos têm de *layout* textual.

⁶ Nossa tradução de: “(...) there is a further possibility for both facing and descending layouts, which is a sandwich arrangement whereby an image interrupts two chunks of verbiage as we read down or across the page, or else a single piece of verbiage separates two images.” (Painter, Martin e Unsworth, 2013, p. 96)



6. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Com o objetivo de compreender a relação verbo-visual apresentada pelos alunos durante a leitura e interpretação de textos multimodais, foi apresentada a eles a seguinte *web notícia*:



Figura 1 – *Web notícia* veiculada no *Facebook*

Após a leitura, os alunos escreveram um breve comentário com base na compreensão e interpretação que tiveram do texto. Desse modo, os textos dos alunos, isto é, os dados coletados, foram divididos em dois grupos. Cada grupo apresenta uma característica que engloba os textos em duas categorias formadas a partir da compreensão e interpretação tida pelos alunos, são elas: Leitura Não Multimodal e Leitura Multimodal.

Na categoria Leitura Não Multimodal, os alunos ativaram seu conhecimento prévio, enciclopédico e gramatical internalizado para fazer inferências a partir do contexto político da época em que foi veiculada a notícia. No entanto, os alunos não consideraram o caráter multimodal do texto e desconsideraram a composição do espaço visual da *web notícia* e a escolha de integração intermodal, isto é, o *layout* textual. Deste modo, os estudantes não estabeleceram a relação entre os elementos visuais e verbais (modalidades semióticas) para compreender o texto de forma totalmente profícua, dar-lhe sentido e produzir significados. Nesta categoria, estão incluídos 25 (vinte e cinco) dos 30 (trinta) textos coletados. Destes, destacamos um:

Aluno 1



Texto 1

O impeachment de posse da presidente Dilma, para mim não foi absolutamente certo para o país, claro, que não faltaram motivos para que a metade do Brasil em digamos “pouco tempo” se virasse contra ela.

Foram milhares de brasileiros protestando contra ela, eram protesto a favor do Brasil, foram milhares de revoltados, queriam justiça, queriam um Brasil justo, queriam um novo presidente, enfim, queriam ela fora.

Na primeira vez, pediram o impeachment da presidente Dilma, e não foi concedido, mas os brasileiros não desistiram, sim, estavam desesperadamente querendo botá-la para fora, então não demorou, veio o segundo pedido de impeachment aberto para Dilma. Ela saiu, e, o tal de MICHEL TEMER tomou posse do lugar dela, ali foi a alegria do povo brasileiro, naquele momento, porque, como eu disse, “foi”, não é mais, e agora todos que gritavam “fora Dilma”, gritam “fora Temer”.

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br



No texto 1, podemos perceber que o aluno usou seu conhecimento de mundo para argumentar contra o impeachment, embora, segundo ele, não faltassem motivos para que a ex-presidente saísse do poder. Para sustentar seu argumento, o aluno citou alguns eventos e acontecimentos que ocorreram no país à época do processo de impeachment. Dessa forma, podemos notar que o aluno concentrou toda sua atenção no *lead* da notícia, ou seja, na verbiagem, na qual está a informação “Dada”, deixando de lado a parte visual (informação “Nova”) e os diversos códigos semióticos que compõem o ambiente visual do texto e desconsiderando todo o *layout* textual. Assim, não houve a leitura multimodal.

Na categoria Leitura Multimodal, os alunos conseguiram, em parte, relacionar os elementos visuais e verbais. Além disso, analisaram o movimento dos braços feito pelos Participantes do texto bem como suas expressões faciais, embora não tenham conseguido vincular isso ao contexto político no qual a notícia estava situada, justamente por causa do caráter capcioso da imagem fruto do poder de manipulação da linguagem pela mídia. Nesta categoria estão incluídos 5 (cinco) dos 30 (trinta) textos dos alunos. Destes, destacamos um:

Aluno 2

Texto 2



Podemos ver na imagem que estar na página do facebook que a notícia se trata do impeachment claro um cenário Político muito importante e o que é impeachment? é quando todos do cenário político fazem uma votação para tirar ou colocar alguém no poder do país.

Na imagem também podemos ver os ex-presidentes Lula e Dilma que parecem estar comemorando algo que não se dar para dizer do que se trata também podemos ver no botão de curtir que acima dele as pessoas estão comemorando o que parece estão comemorando o impeachment.

No texto 2, podemos perceber que, no primeiro parágrafo, o aluno concentrou sua atenção no *lead* da notícia, ou seja, na verbiagem, para fundamentar seu comentário. No segundo parágrafo, o aluno destaca que os Participantes Representados parecem estar felizes, porém, não sabe dizer por que. Neste caso, isso se dá pelo caráter ilusório que a imagem tem em contraste com a verbiagem. No entanto, o aluno conseguiu interpretar que os Participantes estavam felizes graças aos vetores (movimento dos braços erguidos ao alto) que partiam deles. Ainda neste parágrafo, o aluno destaca o elemento “curtir” (código semiótico criado pelo conteúdo ideacional) para dizer que as pessoas estão comemorando o impeachment. Neste texto, percebe-se que o aluno apresenta uma breve noção de *layout* textual, quando analisa um pouco da parte verbal e um pouco da parte visual do



texto englobando-o num todo coeso e coerente para a produção de significados, embora ainda não tenha analisado todos os códigos semióticos e léxico-gramaticais do texto.

Diante disso, podemos perceber que a compreensão de *layout* textual apresentada pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental nessa escola é muito limitada e, em alguns casos, quase inexistente. Na maioria dos textos, pode-se notar que a leitura e análise multimodal não foram realizadas. As cores, as texturas, o sombreamento, o enquadramento, os movimentos (vetores) e vários outros códigos semióticos foram desconsiderados durante a leitura de muitos alunos. Os estudantes concentraram maior parte de sua atenção na verbiagem e, quando atentaram para a imagem, não conseguiram associá-la com os outros códigos semióticos. Deste modo, fica clara a extrema necessidade das práticas de letramento visual, digital e midiático na sala de aula para a inserção profícua dos jovens na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do letramento visual e midiático na sala de aula suscita a necessidade de pensar em novas maneiras de produzir o conhecimento e preparar o aluno para a complexa dinâmica do mundo digital. Neste ínterim, a Linguística Sistêmico-Funcional e a Gramática do Design Visual são grandes aliadas para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos no que tange à perspectiva multimodal, bem como o estudo do *layout* textual.

Ao fim deste estudo, pudemos perceber que a compreensão de *layout* textual apresentada pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ainda é muito exígua. Diante de um texto que exige leitura multimodal, os alunos, em muitos casos, não conseguem apreender a organização composicional do texto e seu propósito comunicativo bem como o objetivo de quem o produziu. A exiguidade do conhecimento do *layout* textual impossibilitou, neste caso, a assimilação dos componentes verbais e visuais que, visto como inter-relacionados, refletem as escolhas tomadas para a produção de sentido.

Logo, nota-se a extrema necessidade do professor de Língua Portuguesa trabalhar com seus alunos na sala de aula a composição do espaço visual nos textos multimodais. No mundo digital em que vivemos, o estudo e incentivo da leitura na perspectiva multimodal torna-se fulcral e necessária. Com efeito, as novas formas de representar as experiências humanas por meio da linguagem e de significar o mundo, postuladas pela Linguística Sistêmico-Funcional e pela Gramática do Design Visual, podem e devem estar presentes em todos os espaços que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

HALLIDAY, M. A. K. **Language as Social Semiotic: the social interpretation of language and meaning**. Baltimore, MD: University Park Press, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. & MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3rd edition, London: Hodder Arnold, 2004.

KRESS, G. et. al. **Multimodal teaching and learning: the rhetoric of the science classroom**. London and New York: Continuum, 2001.

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London; New York: Routledge, 2006 [1996].

PAINTER, C. Martin, R.J & UNSWORTH, L. **Reading Visual Narratives. Image Analysis of Children's Picture Books**. Esquinox by PUBLIISHING, 2014.

SANTOS, Z. B. As considerações da gramática do design visual para a constituição de textos multimodais. **Net**, Mato Grosso do Sul, 2010. Revista InterLetras – UNIGRAN (MS). Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi2s9KD6czVAhUJjZAKHfzEBCgQFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.interlet.ras.com.br%2Fed_antiores%2Fn12%2FASCONSIDERACOESDAGRAMATICADODESIGNVISUAL.doc&usg=AFQjCNFuOXmfaH7r7piIwI44_Hdgvazlng>. Acesso em: 17 jul. 2017.

SANTOS, Z. B. A linguística sistêmico-funcional: algumas considerações. **Net**, Rio de Janeiro, jul. 2014. Revista SOLETRAS – Departamento de Letras da FFP/UERJ. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/12994/12487>>. Acesso em: 20 jul. 2017.